

## ANÁLISE DO PERFIL DE CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS ACOMETIDAS PELA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CEARÁ

<sup>1</sup>Larissa de Freitas Xavier; <sup>2</sup> Thaisnara Rocha dos Santos; <sup>3</sup> Débora Rodrigues Tavares; <sup>4</sup> Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; <sup>4</sup>Pós-graduado em Cuidados Clínicos, Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** larissaxavier75@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pela síndrome respiratória aguda grave SARS-CoV-2, em que a primeira ocorrência aconteceu em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de crianças menores de 2 anos acometidas pela covid-19 no município de Fortaleza-Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), em 02 de junho de 2022, por meio da plataforma governamental (<https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/srag-2021-e-2022>), cuja finalidade é registrar os casos e disponibilizar um banco de dados epidemiológicos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), pelo vírus influenza, coronavírus e outros vírus respiratórios. **RESULTADOS:** De acordo com os dados elencados, das 316 crianças analisadas, 259 evoluíram para cura, 37 para óbito e 20 apresentaram a variável evolução em branco ou ignorada. Das 259 curadas, 133 estavam na faixa etária de 0 a 6 meses; 56 de 7 a 12 meses; 40 de 13 a 18 meses; e, 30 de 19 a 24 meses. **DISCUSSÃO:** A Covid-19 geralmente apresenta sintomas leves e bom prognóstico em crianças menores de 2 anos. A partir disso, o manejo deve se concentrar sobre os cuidados sintomáticos e de suporte. Entretanto, deve-se atentar a crianças com condições médicas subjacentes e possíveis sinais de complicações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, as características do Covid-19 em crianças e adultos são diferentes, justificando a necessidade de intensificar os estudos na área e capacitar os profissionais que atuam com esse público.

**Palavras-chave:** Criança; Covid-19; Sars-cov-2.

## 1 INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pela síndrome respiratória aguda grave SARS-CoV-2, em que a primeira ocorrência aconteceu em dezembro de 2019, em Wuhan, na China (ZHANG et al., 2020). Com alto índice de infectividade, o vírus espalhou-se rapidamente pelo mundo e, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia (ZHANG et al., 2020).

Nesse contexto, a população pediátrica tem uma maior dificuldade na adesão aos métodos preventivos, visto que a contaminação ocorre por meio de gotas de Pffluge, ou seja, aquelas produzidas por tosse, espirro, fala ou contato com superfícies contaminadas. Dessa forma, devido a dificuldade em fazer com que as crianças, especialmente as menores, sigam as práticas sanitárias de forma adequada, espera-se que elas sejam transmissores da infecção em potencial (CIUCA, 2020). Também é importante ressaltar que, em um estudo inédito feito pela Fundação Oswaldo Cruz, 45% das crianças e adolescentes mortas em 2020 por Covid-19, eram bebês de até dois anos de idade (FIOCRUZ, 2020).

Visto isso, é possível perceber que a doença afeta grande proporção de adultos. Contudo, em crianças, apesar de serem menos frequentes, há indícios de infectados assintomáticos ou apresentando sintomas leves, justificando a importância que o presente estudo possui para a população infantil ao fornecer informações necessárias sobre a atual situação mundial (SOUZA et al., 2020).

## 2 OBJETIVO

Analizar o perfil de crianças menores de 2 anos acometidas pela covid-19 no município de Fortaleza-Ceará.

## 3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal, baseado em dados secundários de crianças com até dois anos de idade infectadas pela Covid-19 no município de Fortaleza-CE, no período de janeiro de 2020 a maio de 2022. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), em 02 de junho de 2022, por

meio da plataforma governamental (<https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/srag-2021-e-2022>), cuja finalidade é registrar os casos e disponibilizar um banco de dados epidemiológicos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), pelo vírus influenza, coronavírus e outros vírus respiratórios.

Como critérios de inclusão: residir no município de Fortaleza- CE, ter idade entre 0 a 24 meses, ter realizado teste para Covid-19 com resultado positivo. Como critério de exclusão, optou-se por crianças com faixa etária indefinida. Assim, foram utilizadas as variáveis: faixa etária; raça/cor; sexo; cura e óbito; sinais e sintomas manifestados; e o tipo de atendimento recebido. A partir dos dados obtidos no SIVEP-Gripe, utilizou-se o programa Microsoft Excel para construção das tabelas.

Os dados utilizados no estudo foram secundários e de domínio público, portanto, não se fez necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

#### 4 RESULTADOS

A amostra inicial foi composta por 317 crianças menores de 2 anos diagnosticadas com Covid-19 no município de Fortaleza. Sendo excluída 1 criança com idade não identificada, finalizando a amostra final com 316 crianças. Com relação ao período mais acometido, durante os dois anos de pandemia, foram os de crianças de 0 a 6 meses (n=167 casos); seguidas de crianças de 7 a 12 meses (n=69 casos); 13 a 18 meses (n=47 casos); e 19 a 24 meses (n= 33 casos), descritos na Tabela 1.

**Tabela 1: Distribuição da quantidade de casos de Covid-19 em crianças menores de 2 anos. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022.**

.	2020	2021	2022	TOTAL %
<b>0-6 meses</b>	<b>60</b>	<b>81</b>	<b>26</b>	<b>167 (52,8%)</b>
<b>7-12 meses</b>	<b>21</b>	<b>29</b>	<b>19</b>	<b>69 (21,8%)</b>
<b>13-18 meses</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>47 (14,8%)</b>
<b>19-24 meses</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>33 (10,4%)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>106</b>	<b>144</b>	<b>66</b>	<b>316 (100%)</b>

Fonte: SIVEP-Gripe (2022).

De acordo com os dados elencados, das 316 crianças, 259 evoluíram para cura, 37 para óbito e 20 apresentaram a variável evolução em branco ou ignorada. Das 259 curadas, 133 estavam na faixa etária de 0 a 6 meses; 56 de 7 a 12 meses; 40 de 13 a 18 meses; e, 30 de 19 a 24 meses.

Destas, 182 foram autodeclaradas pardas; 18 brancas; 1 preta; 1 indígena e 57 não responderam. Dos 37 óbitos, 23 estavam na faixa etária de 0 a 6 meses; 10 de 7 a 12 meses; 3 de 13 a 18 meses; e, 1 de 19 a 24 meses. Com relação à raça/cor, 4 foram declaradas brancas, 29 pardas e 4 tinham raça não informada. Em relação a evolução de cura referente ao sexo da criança, das 259 crianças curadas, 112 eram do sexo feminino e 147 do sexo masculino. Referente às 37 que foram a óbito, 13 eram do sexo feminino e 24 do sexo masculino, como mostra a Tabela 2.

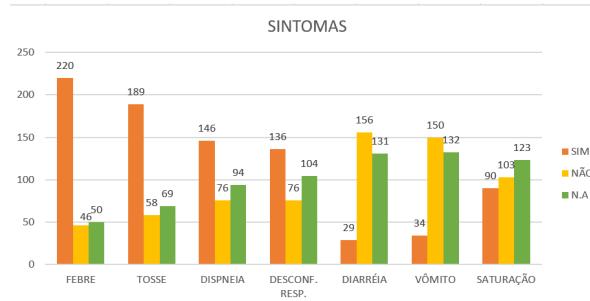
**Tabela 2: Distribuição de crianças menores de 2 anos por Covid-19 segundo idade, raça/cor e sexo. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022.**

VARIÁVEIS	CURA N= 259(%)	OBITOS N=37 (%)	NA N= 20(%)
<b>IDADE</b>			
0-6 MESES	133 (51,3%)	23(62,1%)	11 (55%)
7-12 MESES	56 (21,6%)	10 (27%)	3 (15%)
13-18 MESES	40 (15,4%)	3 (8,1%)	4 (20%)
19-24 MESES	30 (11,5%)	1 (2,7%)	2 (10 %)
<b>RAÇA/COR</b>			
Amarela	0 (0 %)	0 (0%)	0 (0%)
Branca	18 (6,9%)	4 (10,8%)	1 (5%)
Indígena	1 (0,3%)	0 (0%)	0 (0%)
Parda	182 (70,2%)	29 (78,3%)	5 (25%)
Preta	1 (0,3%)	0 (0%)	0 (0%)
Não Informado	57 (22%)	4 (10,8%)	14 (70%)
<b>SEXO</b>			
FEMININO	112 (43,2%)	13 (35,1%)	7 (35%)
MASCULINO	147 (56,7%)	24 (64,8%)	13 (65%)

Fonte: SIVEP-Gripe (2022).

Em relação aos sintomas, foram elencados febre, tosse, dispneia, desconforto respiratório, diarreia, vômito e saturação menor que 95%. Houve maior destaque no quadro de febre (n=220); tosse (n=189); dispneia (n=146); desconforto respiratório (n=136), demonstrado na Figura 1.

**Figura 1: Sintomas relacionados a Covid-19 em crianças menores de 2 anos. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022.**



Fonte: SIVEP-Gripe (2022).

Quando tratou-se dos tipos de atendimento recebido por essas crianças, foi observado que 303 necessitaram de internação; 58 de atendimento na UTI; 279 utilizaram medicamentos antivirais; e, 173 foram submetidas ao suporte ventilatório. Desses 110, 54 foram suporte ventilatório não invasivo e 37 invasivo.

## 5 DISCUSSÃO

A Síndrome Respiratória Aguda por COVID-19 em crianças na cidade de Fortaleza foi suscetível a todas as faixas etárias, porém manifestou-se, predominantemente, na de 0 a 6 meses. Com efeito, isso pode ser explicado partindo do pressuposto em que a resposta imune ainda encontra-se sendo fortalecida. Sob essa ótica, dentre os casos analisados no estudo, 81,9% evoluíram para cura e com sintomas leves a moderados. Corroborando com esses dados, o estudo de Cui et al. (2021), afirma que entre as crianças menores de 1 ano de idade, 6% foram assintomáticas, 54% evoluíram para a cura com sintomas leves e 36% com sintomas moderados. Dessa forma, isso demonstra que a Covid-19 geralmente apresenta sintomas leves e bom prognóstico em crianças.

Em relação a sintomatologia desses pacientes de Fortaleza, destacou-se febre, tosse, dispneia, desconforto respiratório, diarreia, vômito e saturação menor que 95%. Diante disso, observou-se uma proximidade com o estudo de Zhang et al. (2020), o qual afirma que os sinais e sintomas mais prevalentes foram febre, tosse e dispneia. Porém, destaca ter os pacientes pediátricos contagem de glóbulos brancos sem depleção de linfócitos, sugerindo menos disfunção imunológica nessa faixa etária. Além disso, Cui et al. (2021) pontua o vômito como uma das principais manifestações em crianças, necessitando de uma maior atenção dos profissionais de Saúde.

No que se refere ao atendimento, boa parte das crianças menores de 2 anos do município de Fortaleza foram internadas, seguidas com o uso da terapia antiviral, permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), uso de suporte ventilatório invasivo e não-invasivo. Segundo Zhang et al. (2020), as crianças menores de um ano representaram a maior porcentagem entre os outros casos de internação.

## 6 CONCLUSÃO

Esses resultados podem sugerir que a idade do paciente e a condição médica subjacente podem ser associados à suscetibilidade ao Covid-19, gravidade da doença e prognóstico em pacientes pediátricos. Portanto, a Covid-19 geralmente apresenta sintomas leves e bom prognóstico em crianças menores de 2 anos. A partir disso, o manejo deve se concentrar sobre os cuidados sintomáticos e de suporte. Entretanto, deve-se atentar a crianças com condições médicas subjacentes e possíveis sinais de complicações.

À luz dessas considerações, a infecção pelo Sars-Cov-2 afeta, predominantemente de 0 a 6 meses, com sintomas leves a moderados e muitas vezes inespecíficos, como febre e tosse. O estudo mostrou que as características do Covid-19 em crianças e adultos são diferentes, justificando a necessidade de intensificar os estudos na área. Dessa forma, destaca-se a importância de investigar o histórico clínico da criança a fim de melhorar o prognóstico da doença.

## REFERÊNCIAS

CIUCA,I.M. COVID-19 em crianças: uma ampla revisão. **Política de gerenciamento de risco Healthc**, v.13, p.661-669, 2020. Disponível em:<https://www.dovepress.com/covid-19-in-children-an-ample-review-peer-reviewed-fulltext-article-RMHP>. Acesso em 20 de abr. 2021.

CUI, X. et al. A systematic review and meta-analysis of children with coronavirus disease 2019 (Covid-19). **J Med Virol.**, [s.l.], v. 93, n. 2, p. 1057-1069, fev. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jmv.26398>.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). Informativos para compartilhamento nas redes sociais: informações gerais. Rio de Janeiro: **FIOCRUZ**, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>.

JAHANGIR, M. et al. Clinical manifestations and outcomes of Covid-19 in the paediatric population: a systematic review. **Hong Kong Med J.**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 35-45, fev. 2021. Disponível em: <https://www.hkmj.org/abstracts/v27n1/35.htm>.

SOUZA, T.H et al. Clinical manifestations of children with COVID-19: A systematic review. **Pediatric Pulmonology**, v.55, n.2,p.1892-1899, 2020 . Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/ppul.24885>. Acesso em 19 de abr.2021

ZHANG, L et al. What we know so far about Coronavirus Disease 2019 in children: A meta-analysis of 551 laboratory-confirmed cases. **Pediatric Pulmonology**, v.55, n.3,p2115-2127, 2020 . Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/ppul.24869>. Acesso em 19 de abr.2021.